



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – INGLÊS

MOEMA JANE DE MEDEIROS ARAÚJO

**UM OLHAR INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVO SOBRE O PIBID:
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR
DE LÍNGUA INGLESA**

CAMPINA GRANDE – PB
2014

MOEMA JANE DE MEDEIROS ARAÚJO

**UM OLHAR INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVO SOBRE O PIBID:
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR
DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de
Letras da Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB), em cumprimento às
exigências e normas para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Letras
- Inglês.

Orientadora: Ms. Telma Sueli Farias
Ferreira

**CAMPINA GRADE- PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663u Araújo, Moema Jane de Medeiros
Um olhar interacionista sociodiscursivo sobre o Pibid
[manuscrito] : contribuições para a construção identitária do
professor de língua inglesa / Moema Jane de Medeiros Araújo. -
2014.
35 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira,
Departamento de Letras e Artes".

1. Formação de Docente 2. Programa Institucional de Bolsa
de Iniciação à Docência - PIBID 3. Prática Docente I. Título.
21. ed. CDD 371.12

MOEMA JANE DE MEDEIROS ARAÚJO

UM OLHAR INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVO SOBRE O PIBID:
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DE
LÍNGUA INGLESA

Aprovado em: 09/12/2014

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Ms. Telma Sueli Farias Ferreira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dione Barbosa Dantas (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nota: 90

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus pela minha vida e por tudo que ele me proporcionou viver durante a graduação; os amigos que foram feitos, as experiências adquiridas e a oportunidade de concluir o curso de Licenciatura em Letras- Inglês.

Aos meus pais José Abel e Maria Aparecida, pela força que me deram desde o início, e por estarem sempre ao meu lado acreditando na minha capacidade de vencer, mesmo quando ouvi “você não é capaz” de algumas pessoas no meio acadêmico, minha querida mãe com toda sua serenidade e amor olhou em meus olhos mostrou-me que eu poderia alcançar todos os meus sonhos.

Aos meus irmãos André e Danilo. O primeiro foi quem me ajudou com passagens de ônibus todos esses anos e Danilo por seu companheirismo.

A minha família UEPB, pois é, meus amigos que ao longo desses anos se mostraram mais que irmãos. Choramos, sorrimos, compartilhamos nossas vidas; E essa turma que iniciou tão grande foi perdendo componente ao longo da jornada, mas há pessoas das quais jamais irei esquecer: Ivanuzia, Tâmison, Adriana, Larissa, Juliana, Islene, Ana Paula, Alinne, Neto, Cilene, Vania, Thamara e Aparecida. Com certeza aqui não foram citados todos, mas esses foram os que mais estiveram presentes.

Não poderia esquecer dos meus grandes mestres, aqueles que com humildade dividiram um pouco de seu vasto conhecimento comigo: Karyne Soares , Sashi, Sudha Swarnakar, Valécio, Vitoria Lima e minha querida professora Telma Ferreira, que foi quem muito acreditou em mim, me encorajou quando eu estava desanimada e mostrou-me a beleza de ser professor. Ela foi mais que uma professora, foi um exemplo que desejo seguir.

RESUMO

O presente trabalho surgiu a partir de reflexões sobre a formação inicial docente, a qual deve ser oferecida nos cursos de licenciatura. Durante o curso, os docentes (alunos-professores) tem a oportunidade de conciliar a teoria estudada com a prática em sala de aula através da disciplina de Estágio Supervisionado (ES), mas algumas vezes o andamento da disciplina não ocorre como planejado, deixando lacunas que prejudicam os alunos de letras. Com base neste fato e na tentativa de comprovar as reais contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na carreira de um docente, procuramos responder o seguinte questionamento: De que forma os graduandos bolsistas do PIBID avaliam a relação entre este programa e sua formação inicial docente? Para a obtenção de tal resposta, foi feito um estudo de caso com a aplicação de um questionário sociocultural, seguido de uma entrevista gravada com 6 questionamentos com uma participante do PIBID de codinome Laura. O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) apoiado por Bronckart (2009) e Machado (2009), foi utilizado para a análise da fala através das categorias de análise-modalizações. Tratando da importância sobre a construção identitária na formação inicial do docente, incluímos Pimenta e Lima (2011). Quanto a abordagem sobre a prática reflexiva do professor, ancoramos Perrenoud (2002), Fávero e Tonieto (2010). O resultado da nossa pesquisa foi satisfatório, visto que, baseado nos modalizadores apreciativos que foram mais recorrentes, percebemos o grau de satisfação da docente em participar do PIBID. E através de suas reflexões foi possível perceber tamanha mudança em sua visão sobre a prática docente. Foi comprovado que o PIBID contribuiu de forma imensurável para a vida acadêmica e pessoal da entrevistada, considerando o contexto teórico e prático da formação docente.

Palavras-chave: PIBID. Formação Docente. Língua Inglesa.

ABSTRACT

This work arose from reflections on initial teacher training, which should be offered in undergraduate courses. During the course, teachers have the opportunity to combine theory with practice studied in class through the discipline of Supervise & Internship (SI), but sometimes the progress of the discipline does not occur as planned, leaving gaps that harm students. Based on this fact and trying to prove the actual contributions of the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) in the career of a teacher, looking for to answer the following question: how the fellow graduates of the PIBID assess the relationship between this program and their initial teacher training? To obtain the a response, a case study was performed with the application of a socio-cultural questionnaire, followed by an interview recorded with 6 questions with a participant of the PIBID code-named Laura. The Socio-discursive Interactionism (SDI) supported by Bronckart (2009) and Machado (2009), was used for the analysis of speech through the categories of analysis-modalizations. Addressing the importance of the identity construction in the initial training of teachers, including Pimenta and Lima (2011). As the approach to reflective practice of the teacher we anchored Perrenoud (2002), Favero and Tonieto (2010). The result of our research was satisfactory, since, based on appreciative modalizers that were more recurrent, we realized the degree of teacher satisfaction in participating in PIBID, through their reflections you can see great change in his views on teaching practice. It was proven that the PIBID contributed immeasurably to the academic and personal life of the interviewee considering the context of theory and practice of the teacher formation.

Keywords: PIBID. Teacher Training. English Language.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – As modalizações com suas expressões linguísticas..... | 17 |
| Quadro 2 - Ilustração do perfil acadêmico da participante..... | 19 |

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2. MARCO TEÓRICO..... | 13 |
| 3. PERCURSO METODOLÓGICO..... | 18 |
| 4. ANÁLISE DE DADOS..... | 20 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 27 |
| REFERÊNCIAS..... | 29 |
| APÊNDICE..... | 30 |

INTRODUÇÃO

É de conhecimento comum o descaso do ensino público em nosso país, ensino esse que deveria ser oferecido a todos com qualidade, e mais especificamente o ensino de uma língua estrangeira (LE), em nosso caso da língua inglesa (LI). Neste cenário, um dos fatores que contribuem para esta realidade é profissionais de outras áreas ocupando vagas dos professores de LI, seja para preencher a carga horária exigida, ou por vontade própria como é relatado por Sturm (2007). Em alguns casos, como forma de contribuir para a melhoria do ensino público, o governo oferece aos alunos de licenciatura projetos que beneficiam o processo de ensino-aprendizagem, concorrendo para que alunos de instituições públicas possam melhor aproveitar o tempo em que estão na escola. Exemplos de programas que possibilitam melhorias no ensino são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM), entre outros.

Mesmo considerando as dificuldades enfrentadas no cotidiano, como: a falta de verbas para serem investidas nas escolas, a escassez de profissionais capacitados e especializados em suas respectivas áreas a busca de remuneração digna para os mesmos, é possível encontrar profissionais que se esforçam em contribuir de forma bastante significativa para o crescimento intelectual e social dos alunos, tendo como foco o que é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), doravante PCN.

Uma possibilidade de reverter esta realidade é através de uma boa formação inicial docente que, oficialmente, é de responsabilidade das disciplinas obrigatórias dos cursos de licenciatura. Quanto à especificação da junção teoria e prática, a primeira é estudada pelos alunos antes de entrar em sala de aula, e a segunda, que faz quase que exclusivamente parte do componente Estágio Supervisionado (ES), busca ajudar o aluno a aplicar as teorias em suas experiências de estagiário.

De acordo com Pimenta e Lima (2011), o ES permite ao licenciado refletir sobre a construção de sua identidade. Esta disciplina é uma etapa, indubitavelmente, essencial na vida acadêmica do futuro professor, pois os momentos de aprendizagem fazem parte da sua construção identitária, e a presença de um professor orientador serve como um suporte para essa construção. Neste aspecto, o orientador observa a prática do graduando para depois pontuar possíveis questões relevantes para seu crescimento profissional e esta atividade pode se efetivar através de um *feedback*, sempre considerando a vivência do estagiário, que como bem relata Dubar (1997, p.13, *apud* PIMENTA e LIMA, 2011, p. 63):

[...] a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca constrói [sua identidade] sozinho: depende tanto de julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e auto-definições. [Assim] a identidade é produto de sucessivas socializações.

Entretanto, nem sempre o planejamento do professor de ES ocorre como o programado, devido a diversos fatores, tais quais: carga horária insuficiente, dificuldade em locar estagiários nas escolas, dentre outros. Diante desta realidade, os cursos de licenciatura não cumprem com sua função, de forma efetiva, no que tange a uma boa formação inicial docente. Assim, diante desta problemática, o governo oferece o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo maior é proporcionar aos estudantes de licenciatura a conjuntura de se inserir no contexto das escolas públicas dando-lhes a oportunidade de enriquecer seus conhecimentos teóricos e aprimorar sua prática em sala de aula. O PIBID de Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) oferece aos pibidianos¹ suporte teórico, prático e reflexivo acerca das experiências em sala de aula de escolas públicas.

Acreditamos que através dessas práticas o docente irá construir sua identidade profissional, pois o retorno positivo, e até mesmo as críticas que ele recebe de um aluno ou de outro profissional da área, o ajudará a melhorar sua prática. Entretanto, é importante não desanimar diante de alguns comentários que possam surgir, pois você é aquilo que acredita e busca ser, não o que os outros julgam. Crendo nisso, para Dubar (1997, p.225, *apud* PIMENTA e LIMA, 2011, p. 64):

¹ Esta designação remete aos graduandos bolsistas que estão inseridos neste programa.

[...] o processo identitário autoalimenta-se da vontade de “nunca ser aquele que todos julgam que é” que encontra no ato de formação sua última confirmação. A pergunta “mas afinal, quem é você” o indivíduo só pode responder: “ eu estou em formação”.

Em vista disso, levantamos como questionamento de pesquisa:

- De que forma os graduandos bolsistas do PIBID avaliam a relação entre este programa e sua formação inicial docente?

Com esse questionamento, buscamos investigar as avaliações que os graduandos, vinculados a este programa, tecem quanto ao PIBID. Para a obtenção dessas respostas iremos analisar a fala de uma pibidiana sobre suas experiências neste subprojeto, e identificar de que forma esta aluna percebe a relevância das atividades desenvolvidas no PIBID para sua construção identitária. Dessa forma, nosso estudo tentará comprovar a ideia de que o PIBID realmente oferece um suporte consubstancial para a formação docente dos alunos do curso de Letras-Inglês da UEPB.

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, em termos de aportes teóricos, trazemos as teorias do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), apoiada por Bronckart (2009) e Machado (2009), visto que é por meio desta concepção teórica que teremos respaldo para analisar a fala da pibidiana, a partir das modalizações. Além disto, incluímos Pimenta e Lima (2011), tratando da importância da construção identitária na formação inicial do docente, Perrenoud (2002), Fávero e Tonieto (2010) abordando a prática reflexiva do professor.

Para melhor compreender este texto, o mesmo se encontra dividido em quatro partes, quais sejam: (i) fundamentação teórica sobre a construção identitária, formação inicial, ISD e os objetivos do PIBID; (ii) nosso percurso metodológico; (iii) análise dos resultados obtidos e (iv) algumas considerações finais acerca da nossa pesquisa.

2. APORTES TEÓRICOS

Neste tópico, será apresentado o suporte teórico necessário para analisar os dados de nossa pesquisa. Assim sendo, iremos abordar: (i) construção identitária docente com Pimenta e Lima (2011) e Perrenoud (2002) e a prática reflexiva do professor em formação com Fávero e Tonieto (2010); (ii) referências sobre o subprojeto Letras-Inglês do PIBID da UEPB; (iii) as modalidades do ISD propostas por Bronckart (2009) e Machado (2004; 2007; 2009).

2.1 Construção identitária e formação inicial

A construção identitária do professor, segundo Pimenta e Lima (2011), é contínua. O anseio de um professor, em formação, para ir além das dificuldades apresentadas diariamente, decorrentes de fatores sociais e condições oferecidas pelas escolas, é sem dúvida fundamental para seu crescimento profissional. Assim, cada nova experiência no trajeto do magistério, colaborará nessa construção fazendo este profissional repensar sobre sua prática de ensino, como afirma Fischmann (1994, p.62, *apud* PIMENTA e LIMA, 2011, p.65):

A nossa identidade se constrói a partir da intersecção das circunstâncias que nos cercam com os desejos que trazemos. [...] O corpo docente ganhará sua identidade – marca peculiar – no exercício competente de seu ofício, com o espírito alerta da crítica para a construção conjunta da sociedade de / para todos. (grifos do autor)

Em relação ao tempo inicial de formação docente, mais especificamente durante o curso de graduação, a disciplina de estágio é um dos momentos importantes para a reflexão da prática, pois além de ser o período em que muitos alunos mantêm o primeiro contato com a experiência de sua futura profissão, o professor formador pode, ao término das aulas observadas, ajudar o graduando a refletir sobre suas ações didático-

metodológicas, resgatando as teorias estudadas e avaliando todo o processo de prática desenvolvida.

É importante a prática reflexiva e autocrítica dos professores para a identificação dos problemas profissionais e a melhor resolução deles, pois a partir daí eles poderão crescer e buscar cada vez mais aprimorar-se em sua área, pois, como relata Buriolla (1999, p.10 *apud* PIMENTA e LIMA 2011, p.62) “o estágio é o locus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade.”

Vivenciar uma prática reflexiva não é fácil, nem todos estão dispostos a dedicar o seu tempo a praticá-la. Perrenoud (2002, p.52) relata alguns fatores que são cruciais para tal feito, como “energia e obstinação” além de “uma forma de método, de memória organizada, de perseverança; contextos conceituais que sirvam de estruturas de acolhimento.” Este autor indica que as formas para a reflexão podem dar-se de várias formas, desde a escrita como também através de uma forma descontraída e interativa em conversas com colegas da área. A reflexão é apontada, por várias vezes, como fundamental e necessária, e isso é um fato. Os caminhos que são abertos proporcionam ao docente uma visão mais ampla sobre o que é o magistério e como ele deve ser fundamentado. “Uma prática reflexiva não se limita à ação, ela também tem vínculos com suas finalidades e com os seus valores subjacentes. Refletimos sobre o *como*, mas também sobre o *porquê*.” (PERRENOUD, 2002, p.55, grifos do autor).

Neste mesmo raciocínio Dewey (1959, p.14 *apud* FÁVERO e TONIETO, 2010, p.47), acredita que “a reflexão não é simplesmente uma sequencia, mas uma consequencia – uma ordem de tal modo consecutiva que cada ideia engendra a seguinte como seu efeito natural e, ao mesmo tempo, apóia-se na antecessora ou a este se refere”. A prática reflexiva se torna um meio de aprendizagem, um lugar onde permite que o docente cresça como profissional e também como pessoa crítica.

2.3 PIBID e o subprojeto Letras-Inglês na UEPB

O PIBID é um programa desenvolvido em redes de ensino superior em parceria com algumas escolas públicas que oferece ao licenciando uma bolsa para um aperfeiçoamento durante sua formação docente. Os bolsistas terão oportunidade de

serem inseridos no contexto escolar podendo desenvolver atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um coordenador de área e de um supervisor/professor da escola.

Para um bom rendimento do projeto é importante mencionar alguns sujeitos participantes que contribuem para o andamento dos projetos, como: o coordenador institucional, **coordenador de área de gestão de processos educacionais**, coordenador de área, supervisor e iniciação á docência.

Os coordenadores são professores de licenciatura, o primeiro coordena o projeto PIBID nas Instituições de Educação Superior (IES), o segundo auxilia na gestão do projeto na IES e o terceiro coordena os subprojetos. O supervisor são professores de escolas públicas do ensino básico que supervisionam de 5 a 10 bolsistas graduandos. Por fim, a iniciação à docência são alunos de graduação de várias áreas envolvidas pelos subprojetos.

Sem dúvida, o PIBID é uma ótima alternativa para auxiliar o futuro docente em sua formação inicial, pois este programa propicia ao futuro professor a vivência da realidade das escolas públicas no ensino fundamental e médio, levando em consideração as dificuldades naturais que sempre aparecem ao longo da carreira acadêmica e profissional de cada pessoa, seja com: a falta de recursos, a dificuldade de aprendizagem dos alunos e muitas vezes a indisponibilidade de algumas escolas.

O subprojeto do curso de Letras-Inglês da UEPB tem como objetivo aprimorar a prática do ensino da LI dos futuros professores, e contempla quatro momentos : estudos teóricos, monitoria nas escolas, aplicação de projetos e produção de textos acadêmicos. Ações estas que objetivam capacitar os bolsistas quanto ao ensino de LI em escolas públicas, da melhor forma possível.

2.2 As Modalizações do ISD

Nesta primeira parte teórica, abordaremos com brevidade questões acerca do ISD que serviu de embasamento para a análise do nosso *corpus*, e também discorreremos sobre uma das suas categorias de análise linguística, as modalizações.

A proposta do ISD chegou ao Brasil por volta da década de 80, tendo o francês Jean Paul Bronckart como seu disseminador e Ana Rachel Machado como sua representante aqui no Brasil.

De acordo com Bronckart (2006, *apud* SOUZA, 2012, p. 16) “[...] o ISD visa demonstrar que as práticas languageiras situadas (ou os textos-discursos) são os instrumentos principais do desenvolvimento humano [...]” (op. cit., p.16, grifos do autor). Nesta perspectiva, podemos indicar que se faz importante que o pesquisador reconheça que, a linguagem pode ser apresentada de forma oral e escrita, e que “[...] é por meio da análise desta linguagem [...] que se pode efetivar a interpretação do agir do homem em situação de trabalho” (SOUZA, 2012, p.16. *apud* FERREIRA, 2011a, p. 27.). Dessa forma, o ISD propõe que os pesquisadores da área de Linguística Aplicada se apropriem desta teoria, caso objetivem desvelar sobre os discursos (orais e/ou escritos) dos indivíduos participantes de suas pesquisas.

O ISD apresenta três divisões na sua arquitetura textual para análises de textos, os quais sejam: o nível de análise, que aborda a infraestrutura do texto (oral ou escrito), seja no plano geral ou global, tipos de discurso e de sequência; o nível médio remete a mecanismos de textualização, por isso, são mais gramaticais, dessa forma avalia a conexão, coesão nominal e verbal; por fim, nosso elemento de estudo o nível superficial, que se refere às modalizações.

Em referência às modalizações, para Bronckart (2009, p.330), elas têm como objetivo traduzir através da voz enunciativa qualquer comentário avaliativo sobre conteúdos temáticos. Este autor ainda afirma que “as modalizações pertencem à dimensão *configuracional* do texto, contribuindo para o estabelecimento de sua coerência pragmática ou interpretativa e orientando o destinatário na *interpretação* de seu conteúdo temático.” (*grifos do autor*). Baseado em antigas classificações gregas, Bronckart (*op.cit*) divide as modalizações em quatro funções distintas inspiradas na “teoria dos três mundos” herdada de Habermas (1987), são elas:

- **Modalizações lógicas:** equivalem a julgamentos com maior grau de certeza em um discurso enunciativo, dessa forma, apresentam-se como prováveis, improváveis, possíveis, etc;
- **Modalizações deônticas:** avaliam a enunciação considerando valores sociais, como o que é permitido, proibido, necessário, desejáveis etc;
- **Modalizações apreciativas:** explicitam o grau de satisfação do sujeito, como ele apresenta seus julgamentos, assim, os fatos enunciativos podem ser apresentados como bons, maus e estranhos etc;

- **Modalizações pragmáticas:** contribuem para um julgamento que explicita a responsabilidade do sujeito e suas ações, “aspectos da responsabilidade de uma entidade constitutiva do conteúdo temático (personagem, grupo, instituição, etc.) em relação às ações de que é o agente, e atribuem a esse agente intenções, razões (causas, restrições, etc.)” (BRONCKART, 2009, p.332).

Para uma melhor compreensão desta categoria de análise do ISD, apresentamos no quadro a seguir as modalizações e exemplificações conforme o discurso da participante.

Quadro 1 – As modalizações com suas expressões linguísticas

| Modalizações | Expressões Linguísticas | Exemplificações |
|---------------------|--|---|
| Lógicas | É evidente que..., É improvável que..., Admite-se que ..., Indubitavelmente, Certamente, Provavelmente, Necessariamente, Talvez etc. | [...] a relação foi realmente bem prazerosa [...] |
| Deônticas | É preciso que..., É necessário que... etc ,Poder, Ser obrigado a, Ter que ...,Sentir-se na obrigação de ..., Dever etc. | [...] reduziram o tempo então eu tive que amarrar tudo / tive que resumir tudo pra apresentar em questões de segundos/ [...] |
| Apreciativas | Felizmente, Infelizmente, É lamentável que..., Eu acho/penso que ..., Acredito que ..., É bom/ruim/um absurdo etc | [...] achava que eu não iria ser selecionada... ne?; [...] <i>essa preparação todinha foi fundamental apesar de ter sido cansativa né?</i> |
| Pragmáticas | Querer, Poder, Dever, Procurar, Pretender, Buscar, Tentar etc | [...] o que a gente havia planejado a maioria dependendo da turma que foi trabalhada [...] |

Fonte – Adaptado de Ferreira (2011, p.23).

Diante do exposto justificamos nossa escolha pela utilização da categoria de modalizações de análise do ISD, visto que ela nos dá suporte suficiente para que possamos investigar as avaliações que a bolsista tece sobre a relação entre o PIBID e sua construção identitária.

Na sequencia, teceremos algumas considerações sobre a metodologia de nossa pesquisa.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa apóia-se nos parâmetros da Linguística Aplicada, visto que iremos analisar um estudo de caso, e que conforme Tull (1976) e Yuin (2009, *apud* LEMOS, 2013, p.22) este tipo de pesquisa “[...] objetiva estudar uma determinada situação e tenta encontrar respostas para perguntas que remetem às razões e meios de realização de ações, em nosso caso, do professor de LI.”

Esta pesquisa surgiu com o propósito de avaliar as contribuições que o PIBID proporciona a um docente em formação, visto que, o candidato à vaga do projeto passa por um processo seletivo em que é classificado por uma nota e avaliado por uma entrevista. Logo, o mesmo ao ingressar no subprojeto passa por uma preparação metodológica, através da qual lhe é oferecido conhecimentos sobre prática pedagógica, assim como, momentos de monitoria nas turmas observadas, foco de aplicação dos projetos, período de elaboração de sequencia didática (SD) e aplicação.

O subprojeto do curso de Letras-Inglês da UEPB tem como objetivo aprimorar a prática do ensino da língua inglesa, que se iniciou com a observação de uma turma na qual seria aplicado o subprojeto. Após este momento crucial de observação, foi possível elaborar uma Sequencia Didática (SD) focada diretamente nas necessidades daquela turma, para depois ser posto em prática tudo que havia sido planejado. Para a obtenção de um resultado satisfatório, foi indispensável à presença do coordenador de área e a do supervisor, estas duas figuras são fundamentais para o desenvolvimento do graduando, suas experiências são compartilhadas a partir de suas observações para o crescimento do bolsista em formação.

Para a realização desta pesquisa, foi escolhida uma bolsista do PIBID que estava atuante no projeto nos período de 2012.1 até fevereiro de 2014. Objetivando a preservação da identidade da mesma utilizamos o pseudônimo de Laura². Como instrumento de coleta de dados fizemos a aplicação na UEPB de um questionário sociocultural (vide Apêndice 1), cujas informações estão apresentadas a seguir:

² Para cada ano letivo de funcionamento do PIBID, o coordenador do subprojeto trabalha com dez graduandos, denominados ora de bolsista ora de pibidiano. Nossa escolha por entrevistamos esta aluna, em específico, deve-se ao fato de que ela era uma das bolsistas que mais participava do *blog* do projeto, e que, portanto, supomos, poderia nos oferecer possibilidades maiores, em seu discurso, para atingirmos nosso objetivo de pesquisa.

Quadro 2 - Ilustração do perfil acadêmico da participante

| <i>Participante</i> | <i>Formação acadêmica</i> | <i>Experiência profissional</i> | <i>Ensino</i> | <i>Tempo de vivência no subprojeto PIBID</i> |
|---------------------|------------------------------------|---------------------------------|-------------------|--|
| Laura | Graduanda Letras-Inglês UEPB | Escola pública | Fundamental II | 1 ano e meio = 2012.2/ 2014.1 |

Fonte – Araújo

Para o recolhimento dos dados a serem analisados foi realizada uma entrevista com 6 perguntas (Vide Apêndice 2), das quais buscávamos obter as respostas para nossa pergunta de pesquisa. Através da entrevista oralizada que logo foi transcrita com base em Dionísio (2001, p.76) e adaptada por Ferreira (2011, p. 176 *apud* LEMOS, 2013, p.23) (Vide Apêndice 3) foi possível fazer a análise da voz de Laura, tendo os modalizadores como suporte. A entrevista foi realizada na UEPB, com aplicação posterior ao questionário sociocultural, e ocorreu no dia 17/02/2014 por volta das 11: 46 da manhã, com duração de 12 min. e 69 seg.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

Nesta fase de nossa pesquisa, trazemos a fala da participante Laura e nossa análise, que objetiva responder ao nosso questionamento: De que forma os graduandos bolsistas do PIBID avaliam a relação entre este programa e sua formação inicial docente?

Para uma melhor compreensão de nossa investigação, que se pauta na categoria de análise de modalizações, traçaremos neste percurso um estudo investigativo para respondermos ao questionamento indicado. Vale salientar que as palavras em destaque nos excertos que remetem ao discurso de Laura, apontam a presença das modalizações encontradas.

No início de nossa entrevista, questionamos à Laura por quais motivos ela se interessou em participar do subprojeto PIBID do curso de Letras-Inglês da UEPB.

Excerto 1

*Laura: É::: bom... tiveram vários motivos... [...] a principio: [...] Eu me interessei: por motivos de: é:: curiosidade... de saber o que o projeto tinha a me oferecer aqui na uepb é::: por interesse em ... é: trabalhar em sala de aula por que eu já tinha/ havia trabalhado [...] e... é:::[...] tava parada desde que entrei na universidade e então tive:: é: interesse porque eu sabia que:: qualquer projeto você se inscreve aqui ... você:: acaba ganhando/ **enriquecendo bastante** tanto o seu conceito aqui na universidade quanto:: o seu conhecimento e sua pratica em sala de aula... [...]*

Diante de sua fala, Laura demonstra apresentar um interesse, como constatamos no primeiro excerto. É possível perceber uma apreciação positiva a respeito de participar no projeto ao usar as modalizações marcadas em sua fala (curiosidade e enriquecendo bastante). Ela indica que os motivos são vários e um deles é a questão da curiosidade em saber até que ponto o PIBID poderia contribuir para sua construção identitária, uma vez que ela deixa claro que já esteve em sala de aula, mas que no momento estava afastada. Neste aspecto, podemos inferir que, quanto à construção identitária da aluna, ela tinha interesse em adquirir mais conhecimento quanto à prática docente. Como afirma Pimenta e Lima (2011), a construção identitária é contínua, dessa

forma é possível perceber que Laura sente a necessidade de aprofundar seus conhecimentos, não apenas através de teorias, mas com a prática aplicada em sala, pois esta permite que o professor possa refletir com mais clareza sobre seu exercício do magistério como é dito por Fischmann (*op.cit*).

Na sequência, temos o segundo questionamento acerca das experiências vividas durante a permanência no programa, considerando os estudos teóricos.

Excerto 2

Laura: ((risos)) *os estudos teóricos foram... é::: cansativos por um lado, mais/ porém, enriquecedores porque... a medida que eu vi as teorias no pibid nas reuniões do pibid eu fazia relação com algumas teorias que estão sendo estudadas no período que eu tava se não me engano acho que era o terceiro período... e: a medida que eu ia fazendo a conexão e enriquecendo a minha visão em relação a:: ensino e::: enriquecendo também é::: o meu: aporte/ vamos dizer assim /teórico... pra levar o curso adiante e fazer alguns estudos que eu realmente necessitava fazer.*

Aqui, Laura mostra a importância de ter uma base teórica bem fundamentada e o quanto isso é relevante para a vida acadêmica da mesma. Conforme ela, os estudos teóricos, apesar de cansativos, foram “enriquecedores”, visto que, possivelmente em suas reflexões, já sentia necessidade de ampliar seus conhecimentos epistemológicos. Mais uma vez temos a presença dos modalizadores apreciativos, cansativo e enriquecedor, marcando seu discurso. Ao analisar a sua fala, percebemos que o respaldo teórico que ela tinha, não estava sendo suficiente e que possivelmente iria precisar de algo a mais no decorrer do curso. Considerando o que Perrenoud (*op.cit*) fala sobre a prática reflexiva, os “contextos conceituais” são fundamentais para estruturar sua reflexão, portanto, para que ela praticasse uma reflexão seria fundamental um embasamento teórico bem aprofundado.

Na sequência, apresentamos as considerações de Laura a respeito das oficinas de produção textual acadêmica, vejamos o que ela relatou.

Excerto 3

Laura: ((risos)) *ai:: as oficinas de produção:: bom... ((risos)) cansativas também porque eu nunca havia feito um artigo na minha vida né? Também a pessoa no terceiro período não tinha como fazer um artigo assim na doida... mais: é:: foram proveitosas também /como tudo o que o pibid forneceu porque:: é:: a coordenadora sempre tava orientado a gente nas produções de artigos nas oficinas de:: produção de resumo acadêmico enfim [...] a coordenadora orientou em tudo que **deveria** ser feito e a partir daí então serviu para o resto do curso até agora ne?*

É importante direcionar atenção para a opinião da entrevistada a respeito de uma realidade de muitos estudantes nas primeiras escritas, a necessidade de ter uma base

teórica bem fundamentada para o desenvolvimento de suas idéias. Aqui, já é possível perceber o quão importante foi a figura da coordenadora na construção identitária de Laura, que mesmo no início foi capaz de produzir artigos por consequência de um estudo teórico aprofundado, que foi apresentado pela coordenadora. Neste excerto foi identificado um modalizador deôntico “deveria” e dois apreciativos “cansativas” e “proveitosas”. Laura supera seus limites e percebe que tudo aquilo que ela aprendeu no PIBID, iria lhe ajudar não apenas dentro de sala, mas também no meio acadêmico de uma forma geral.

Em sequência, foi questionado a Laura a respeito do momento de monitoria das escolas, e a mesma destaca a relevância do relacionamento professor-aluno e o quanto formidável é o professor poder conhecer a turma com a qual irá desenvolver uma atividade.

Excerto 4

*Laura: Hã:: o momento de monitoria:: vamos dizer assim que **era um pouco chato ne?** porque você só vai observar... mais é:: a observação DA TURMA/ das turmas que a gente [...] ia ensinar no projeto...é:: foram **bastante proveitosos** porque a gente viu o comportamento dos alunos ,o nível de conhecimento que eles tinham em língua inglesa... é:: visto também que a professora que era nossa supervisora e professora das turmas... [...] então é: o período de monitoria [...] : **serviu bastante** pra o andamento dos projetos realizados.*

Aqui foi possível encontrar a presença de modalizações apreciativas, “serviu bastante”, “bastante proveitosos” e “era um pouco chato ne”, na qual a pibidiana revela que mesmo sendo um pouco enfadonho o momento de observação, permitiu que ela tirasse um proveito disso, pois dessa forma ela pôde conhecer um pouco do perfil e do nível da turma, facilitando o planejamento do projeto que iria ser efetuado posteriormente.

Logo mais, foi questionado a Laura sobre como foi realizado a elaboração do material didático que seria aplicado às turmas por meio da sequência didática, e em sua resposta foi possível identificar a presença de dois tipos de modalizações.

Excerto 5

*Laura: ((risos)) **Ai meu Deus!** ((risos)) A sequência didática **foi um terror** ((risos)) **foi um terror** de tudo porque... a princípio... é:: eu voltei umas três vezes com essa sequência ou mais... porque **era super complicado** de você: é **fazer um planejamento** de uma sequência didática pra o período inteiro que a gente ia tá realizando o projeto... e:: em língua inglesa né? [...] várias correções foram feitas e:: houveram complicações/ complicações em relação aos/ aos materiais que a gente tava escolhendo: [...] o gênero final que ia ser produzido [...] essa preparação todinha foi **fundamental** apesar de ter sido **cansativa** né? E no decorrer do período*

*a gente viu que o que a gente **havia planejado** [...] foi:: realizado ne? Que **a gente conseguiu realizar** e:: [...] já no segundo e no terceiro projeto **foi bem mais fácil** de se preparar a sequencia não de conseguir os conteúdos e muito menos de escolher o gênero que iria ser produzido , mais enfim, tudo deu/deu certo.*

Laura ao falar sobre a SD, expressa o quão difícil foi a sua elaboração, pois a produção da mesma requer alguns cuidados, o que faz com ela use modalizações apreciativas tão diferentes como “era super complicado”, “fundamental” e “cansativa”; ainda sim, ela reconhece tamanha responsabilidade a qual foi submetida, pois o resultado do projeto dependia de todo o seu planejamento, e através das modalizações pragmáticas “Ai meu Deis”, “foi um terror”, “fazer um planejamento”, “a gente conseguiu realizar”, “foi bem mais fácil” e “havia planejado” foi possível comprovar este fato.

Depois de toda elaboração detalhada da sequência didática, chegou o momento da aplicação da mesma. Laura deixa claro a sua surpresa tanto positiva, quanto negativa em relação aos resultados obtidos com a aplicação da SD produzida. Mesmo diante de alguns contratemplos, a SD permite que o professor possa fazer ajustes quando necessários para que seus objetivos sejam alcançados. Neste trecho, foi possível encontrar a presença da modalização lógica “relativo” e pragmática “bem aplicadas”

Excerto 6

*Laura: A aplicação das sequencias foi algo assim é:: **relativo** a cada turma porque... houve turmas é:: que **foram/surpreendiam** a gente no decorrer do projeto como também houve a turma que::: **SURPREENDEU** a gente de forma negativa porque ela não dava tanto resultado a gente quanto a gente tinha esperado/ tinha planejado que desse ne? Antes de entrar no projeto... então é::: a aplicação da sequencia didática... de cada turma... em cada turma foi de um jeito ne? Porque:: cada turma, cada aluno tinha uma capacidade mais desenvolvida que::: outra [...], mas a aplicação da sequencia mesmo com ajustes [...] foram **bem aplicadas** e a gente conseguiu chegar no objetivo final.*

No excerto 6 Laura relata uma fato que geralmente ocorre com todo professor, as expectativas nem sempre são alcançadas e muitas vezes podem nos surpreender de forma negativa. Através da modalização lógica ela demonstra um julgamento equilibrado ao avaliar que as coisas nem sempre dependiam de esforço dela, mas também do desempenho dos alunos, e que se for necessário, o professor pode estar sujeito a mudanças. Entretanto, no final, identificamos uma modalização pragmática, na qual Laura deixa explicito que mesmo diante dos imprevistos ela concluiu que a efetivação dos projetos ocorreram de forma satisfatória, competindo assim com sua responsabilidade.

Os pibidianos, com a ajuda da coordenadora, puderam desenvolver artigos sobre suas respectivas práticas durante a permanência no projeto, como Laura não poderia ser diferente. Ela fala um pouco sobre uma frustração, mas que serviu como alerta para as próximas apresentações. Como relata Buriolla (1999, p.10 *apud* PIMENTA e LIMA 2011, p.62), é de extrema importância esse papel do professor reflexivo, o mesmo tem que avaliar seus próprios erros para que assim possa melhorá-los como Laura assim o fez. Neste excerto 7 foi questionado à Laura sobre a apresentação de trabalhos acadêmicos. Vejamos a seguir a sua fala.

Excerto 7

Laura: ((risos)) a produção foi ótima mas a apresentação/ a apresentação/ a minha apresentação foi frustrante ((risos)) foi frustrante porque é:: o tempo que eu havia esperado que fosse quando eu cheguei lá não foi, reduziram o tempo então eu tive que amarra tudo /tive que resumir tudo pra apresentar em questões de segundos/ mais assim foi um experiência boa porque eu já tive noção de como é a apresentação de [...]: trabalhos acadêmicos em eventos.

Em sua fala são encontradas três modalizações apreciativas “ótima”, “experiência boa” e “frustrante” e duas deônticas “tive que”. Neste excerto podemos encontrar dois tipos de apreciação de Laura, uma boa e outra ruim. Assim como afirma Fischmann (*op.cit*) “A nossa identidade se constrói a partir da intersecção das circunstâncias que nos cercam com os desejos que trazemos[...]”, sejam bons ou ruins, tudo que ocorre em seu dia a dia contribuirá para a construção identitária.

Neste excerto 8, Laura irá descrever um pouco sobre a relação dela com a coordenadora e a supervisora. Vejamos o que ela disse.

Excerto 8

Laura: ((gargalhada)) [...]eu trabalhei com as duas supervisoras do projeto... então todas/ cada uma com seu jeito ne? [...] então nenhuma me:: [...]deixou desmotivada...[...] é:: pelo contrario, é:: me apoiavam bastante, a mim e a meu grupo na/ durante as aulas e:: no que a gente precisava de:: de materiais, enfim [...] o apoio delas foi essencial e coordenadora dessa aí ((risos))assim, a opinião unanime né? Ela ajudou todo mundo né? Ela preparou todo mundo bem, tanto em questão de:: conhecimento teórico como é:: escrever trabalhos/ produzir trabalhos, artigos, participações em eventos, motivação em sala de aula, apoio durante a realização dos projetos tanto financeiro quanto é:: [...]moral, apoio moral dela foi essencial [...]eu aprendi com elas... então a relação foi:: realmente... bem prazerosa.

Laura argumenta sobre os responsáveis de sua formação docente, e o quão importante eles foram para o seu crescimento pessoal e profissional. Logo no início, já é possível identificar modalizações pragmáticas” e “realização dos projeto”, como modalizações apreciativas “deixou desmotivada”, “essencial”, “aprendi” e “realmente... prazerosa”. Laura expõe que teve um acompanhamento de suas supervisoras durante

este projeto e o quão significativo foi a presença delas, pois o apoio que Laura recebeu foi crucial para seu crescimento como pessoa.

No excerto 9 foi interrogado a Laura sobre como ela analisa sua formação docente atual, após ter sido bolsista do PIBID, vejamos o que ela comenta sobre este assunto.

Excerto 9

*Laura: ((risos))Foi assim, um banho de [...] outra pessoa... que eu::surgiu em mim, quando eu entrei o projeto eu era só uma::: eu me via como se tivesse/ como uma criaturinha a mais aqui...meio **perdida** e até então **frustrada** com alguns professores e nem sabia se eu ia continuar o curso [...] até então eu tava aprendendo com o curso mas ainda não era algo que tava me preenchendo como é::: como professora que eu queria ser, então depois do pibid... e:: durante o pibid eu já via a diferença em relação aos professores que davam [...]valor a minha pessoa por estar participando do projeto, viam que: eu já tinha um certo conhecimento teórico que foi adquirido durante o pibid, é::: com uma certa pratica também adquirida no pibid, então é::: vamos dizer assim,que antes do pibid eu era uma pessoa e depois do pibid uma pessoa totalmente diferente e::; **bem mais preenchida** no que eu esperava do curso.*

Laura deixa bem claro, em suas palavras, o quão enriquecedora foi essa experiência em sua vida acadêmica e pessoal, pois a mesma relata que já não era a mesma estudante do início do curso com poucas expectativas, mas agora se sentia uma outra pessoa, bem mais confiante e respeitada com todo o conhecimento e experiência adquirido. De acordo com Dubar (1997,p.225, *apud* PIMENTA e LIMA, 2011, p 64.) “[...] o processo identitário autoalimenta-se da vontade de nunca ser aquele que todos julgam que é que encontra no ato de formação sua última confirmação.[...]”. Laura percebeu que com o simples fato dela participar do projeto, as pessoas já a olhavam com outros olhos, pois muitos conhecem a importância do PIBID na vida acadêmica de quem participa.

Diante deste discurso, identificamos mais uma vez as modalidades apreciativas “perdida” e “ frustrada”, indicando uma apreciação, mesmo que negativa, a respeito de como ela se enxergava em relação ao início do curso; posteriormente ela traz uma apreciação positiva com “bem mais preenchida” quando se refere à contribuição do PIBID.

Por fim, a última pergunta feita à Laura foi a respeito das expectativas dela desde o início desta entrevista, se as mesmas foram alcançadas durante o tempo em que passou no PIBID.

Excerto 10

Laura: Foram... foram alcançadas sim, eu esperava do PIBID que ele me:: [...]formasse profissionalmente é::: que ele me desse é::: conhecimento que eu esperava adquirir aqui durante o curso de algum jeito, então [...] a vivencia do pibid/ as minhas expectativas foram é::: alcançadas ne? Em tudo, tudo::: [...] que eu vivi[...] atendeu todas as minhas expectativas do que eu esperava de sala de aula, de alunos, de professor, coordenador, supervisores, com teoria, tudo o que eu esperava foi até MAIS do que eu esperei que fosse [...] eu me sinto assim, realizada por ter participado.

Percebemos que Laura expõe claramente, de forma positiva, o quanto este subprojeto contribuiu para sua construção identitária. Todos os momentos de ação do PIBID Letras-Inglês ajudaram a graduanda em seu percurso docente. Podemos contrastar que, apesar de em alguns momentos ela indicar que os estudos, tanto no que tange a de produção acadêmica e a elaboração da SD, foram cansativos e trabalhosos, ela não nega a importância do PIBID na sua formação docente inicial. Mesmo não sendo possível identificar um modalizador avaliativo em seu discurso, é observado que Laura expõe em outras palavras tamanha satisfação que o projeto proporcionou em sua vida acadêmica, pois a mesma declara que os resultados foram além do que se era esperado.

Após esta análise, baseada na fala de Laura, podemos constatar a importância relevante do projeto PIBID na carreira acadêmica de um docente de licenciatura, através de (18) modalizadores apreciativos, (9) pragmáticos, (3) deônticos e lógicos (2). Diante destas ocorrências, foi possível perceber o quanto enriquecedor foi esta experiência para Laura, até mesmo no excerto 10, quando não é expresso nenhum modalizador, ainda sim, é possível avaliar seu depoimento como positivo em relação as contribuições do PIBID. Ela como futura professora poderá levar para sua sala tudo aquilo que foi praticado. Quanto à prática reflexiva, será um hábito contínuo com o objetivo de melhorar cada vez mais, e a sua construção identitária estará sempre em mudança, pois os conhecimentos se renovam a cada dia, e junto a eles a nossa vontade de crescer como profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho teve como objetivo investigar as contribuições que o projeto do PIBID fornecia para os docentes em formação do curso de Letras-Inglês da UEPB. O foco para essa entrevista era o recolhimento de dados da fala da participante Laura. Estes foram analisados com embasamento epistemológico sobre as ideias do ISD e de teóricos que pesquisam sobre a construção identitária e sua prática-reflexiva.

Esta pesquisa foi realizada na UEPB, através de uma entrevista com uma bolsista do PIBID, em que a mesma respondeu a um questionário sociocultural e a uma entrevista gravada, que em seguida foi transcrita para uma melhor visualização das categorias do ISD. Desta forma, podemos concluir que houve uma predominância da modalização apreciativa. A partir disso podemos perceber que a entrevistada reconhece a importância que o projeto do PIBID teve em sua formação docente, pois a bolsista já não se considera a mesma em termos acadêmicos, é possível comprovar isso em seus relatos, quando diz que *“vamos dizer assim, que antes do pibid eu era uma pessoa e depois do pibid uma pessoa totalmente diferente e; bem mais preenchida no que eu esperava do curso”*. Como as modalizações apreciativas aparecem mais frequentes, podemos indicar que a docente utiliza poucos julgamentos com maior certeza e com valores sociais como o que é permitido ou não, além de afirmar que sua construção identitária só foi possível com a ajuda do projeto e de seus coordenadores.

A participante, em vários momentos da entrevista, deixa explícito a mudança que houve na sua percepção, referindo-se ao meio docente. A mesma, que no início do curso mostrava-se desanimada por fatores distintos, após a participação do projeto do PIBID encontrou a capacitação que tanto lhe fazia falta no curso de Letras, todo esse processo lhe deu o suporte para que fosse encarado a docência de uma forma mais positiva.

A participante também avalia sobre seu crescimento não apenas profissional, mas também pessoal como um autocríticos de suas ações, e deixa claro que o PIBID

não apenas ajuda a aperfeiçoar as práticas didáticas de um futuro professor, mas também a olhar para si próprio com mais entusiasmo. Os contribuintes deste percurso foram citados em vários momentos, desde os estudos teóricos muitas vezes exaustivos, a observação das turmas que iam ser lecionadas até as produções acadêmicas que vinham ser apresentadas em eventos posteriores. A presença da coordenadora e supervisora também foram cruciais para que este trabalho fosse desenvolvido com êxito.

Assim, podemos concluir que o projeto do PIBID é realmente um programa que eleva consideravelmente o nível de um docente em formação, pois o mesmo tem a oportunidade de vivenciar uma realidade na qual a grande massa do curso de graduação não tem. O tempo na graduação muitas vezes é resumido, o que dificulta estudos mais aprofundados na área do ensino, por consequência disso, muito profissionais concluintes entram em sala de aula despreparados e com uma visão mais “tradicional” do ensino.

Sugerimos aqui, a todos os docentes das distintas áreas a busca por seu aprimoramento não apenas como um professor em formação, mas também como pessoa. A busca por meios diferentes e inovadores no ensino, faz com que nós possamos nos destacar naquilo que fazemos com amor.

REFERÊNCIAS

AZANHA, José Mário Pires. *A formação do professor e outros escritos*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais /Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC /SEF, 1998.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. trad. Anna Rachel Machado; Péricles Cunha. 2.ed. São Paulo: editora, 2009.

EDUC, 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acessado em: 21/01/2014 às 16:30.

FÁVERO, Altair Alberto & TONIETO, Carina. *Educar o educador: reflexões sobre a formação docente*. 1,ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

LEMOS, Islene Pereira de. *Representações de professores de língua inglesa em escolas públicas sobre o processo de leitura e compreensão de gêneros textuais*. 55.f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras, com habilitação em Língua Inglesa) –Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.

MACHADO, Anna Rachel & GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. O interacionismo sociodiscursivo no Brasil. In: ABREU, Lília Santos- Tardelli; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. (Orgs). *Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais*. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p.17 - 42.

PERRENOUD, Philippe. *A prática no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Trad. Cláudia Schiling. Porto Alegre: Artmed,2002.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Maria Virginia dos Santos. *Tentativas de uso das NTICs na sala de aula de Língua Inglesa: impedimentos que circundam o fazer docente*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras, com habilitação em Língua Inglesa) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação 2012.

STURM, Luciane. Conhecendo a realidade escolar para uma formação inicial crítica e reflexiva de professores de inglês. In: SILVA, Kleber Aparecido da; DANIEL, Fátima de Gênova; KANEKO- Marques, Sandra Mari; SALOMÃO, Ana Cristina Biondo (Orgs). *A Formação de Professores de Línguas: novos olhares*. Campinas: Pontes Editora. Vol. 11. 2011, p.73 - 95.

APÊNDICE 1– Questionário sociocultural

APÊNDICE 1: Questionário sociocultural

1. Nome: _____

2. Formação acadêmica: *Graduanda Letras Língua Inglesa - UEPB*

3. Experiência profissional:

- Escola pública () - Escola privada () Escola de línguas ()

- Ensino: () fundamental I () fundamental II () médio

4. Tempo de vivência no subprojeto PIBID Letras-Inglês UEPB:
1 ano e meio = 2012-2 / 2014-1

APÊNDICE 2: Entrevista

1. Por quais motivos você se interessou em participar do subprojeto PIBID do curso de Letras-Inglês da UEPB?

2. Que avaliação você faz das experiências vividas durante o tempo de permanência neste programa, considerando:
 - 4.1. os estudos teóricos?
 - 4.2. as oficinas de produção textual acadêmica?
 - 4.3. o momento de monitoria nas escolas?
 - 4.4. a produção de material didático, por meio das sequências didáticas, a ser aplicados nas turmas?
 - 4.5. a aplicação das sequências didáticas nas escolas?
 - 4.6. a apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos?
 - 4.7. a relação coordenação de área e graduando e supervisor e graduando?
5. Como você analisa sua formação docente atual após ter sido bolsista do PIBID?
6. As expectativas indicadas por você no início desta entrevista foram alcançadas durante o tempo de vivência no PIBID? Comente.

APÊNDICE 3 – Transcrição

1. Por quais motivos você se interessou em participar do subprojeto PIBID do curso de Letras-Inglês da UEPB?

Laura: É::: bom... tiveram vários motivos... é: pelos quais eu decidi: é::: me inscrever pra o projeto né? Então, a principio: eu fui/ eu me inscrevi assim com um certo receio porque eu tava: no segundo período do curso e::: eu... fiquei com receio porque eu nunca tinha me inscrevido pra nenhum projeto e::: achava que eu não iria ser selecionada... ne? Então quando eu vi o projeto ne? Eu me interessei: por motivos de: é::: curiosidade... de saber o que o projeto tinha a me oferecer aqui na uepb é::: por interesse em ... é::: trabalhar em sala de aula por que eu já tinha/ havia trabalhado e... é::: não/ tava parada desde que entrei na universidade e então tive::: é: interesse porque eu sabia que::: qualquer projeto você se inscreve aqui ... você::: acaba ganhando/ enriquecendo bastante tanto o seu conceito aqui na universidade quanto::: o seu

conhecimento e sua pratica em sala de aula... então foi o meu interesse principal foi esse de é:: vamos dizer assim.

Que avaliação você faz das experiências vividas durante o tempo de permanência neste programa, considerando:

4.1.os estudos teóricos?

Laura: ((risos)) os estudos teóricos foram... é:: cansativos por um lado,mais/ porém, enriquecedores porque... a medida que eu vi as teorias no pibid nas reuniões do pibid eu fazia relação com algumas teorias que estão sendo estudadas no período que eu tava se não me engano acho que era o terceiro período... e:: a medida que eu ia fazendo a conexão e enriquecendo a minha visão em relação a:: ensino e:: enriquecendo também é:: o meu: aporte/ vamos dizer assim /teórico... pra levar o curso adiante e fazer alguns estudos que eu realmente necessitava fazer.

4.2. as oficinas de produção textual acadêmica?

Laura: ((risos)) ai:: as oficinas de produção:: bom... ((risos)) cansativas também porque eu nunca havia feito um artigo na minha vida né? Também a pessoa no terceiro período não tinha como fazer um artigo assim na doida... mais: é:: foram proveitosas também /como tudo o que o pibid forneceu porque:: é:: a coordenadora sempre tava orientado a gente nas produções de artigos nas oficinas de:: produção de resumo acadêmico enfim,então é:: a parti das oficinas foi que:: realmente foi que é:: a coordenadora orientou em tudo que deveria ser feito e a parti dai então serviu para o resto do curso até agora ne?.

4.3. o momento de monitoria nas escolas?

Laura: Hã:: o momento de monitoria:: vamos dizer assim que era um pouco chato ne? porque você so vai observar... mais é:: a observação DA TURMA/ das turmas que a gente ia lecionar/ que a gente ia ensinar no projeto...é:: foram bastante proveitosos porque a gente viu o comportamento dos alunos ,o nível de conhecimento que eles tinham em língua inglesa... é:: visto também que a professora que era nossa supervisora e professora das turmas... ao meu ver ela fazia um ótimo trabalho e preparava muito bem os alunos pra é::

qualquer projeto que fosse realizado na escola... então é: o período de monitoria foi o período em que a gente começou a se relacionar com os alunos e com a professora e que:: serviu bastante pra o andamento dos projetos realizados.

4.4. a produção de material didático, por meio das sequências didáticas, a ser aplicados nas turmas?

Laura: ((risos)) Ai meu Deus! ((risos)) A sequencia didática foi um terror ((risos)) foi um terror de tudo porque... a principio... é::: eu voltei umas três vezes com essa sequencia ou mais... porque era super complicado de você: é fazer um planejamento de uma sequencia didática pra o período inteiro que a gente ia ta realizando o projeto... e:: em língua inglesa ne? Eu nunca tinha feito um documento ENORME todo em língua inglesa então... varias correções foram feitas e::: houveram complicações/ complicações em relação aos/ aos materiais que a gente tava escolhendo: tudo o que a gente ia estudar/os gêneros textuais, o gênero final que ia ser produzido... então é::: esse::: ... vamos dizer assim essa preparação todinha foi fundamental apesar de ter sido cansativa ne? E no decorrer do período a gente viu que o que a gente havia planejado a maioria dependendo da turma que foi trabalhada/ a maioria foi:: realizado ne? Que a gente conseguiu realizar e:: outras coisas assim... como nada é perfeito a gente deixou a desejar um pouquinho mas na produção do material/ já no segundo e no terceiro projeto foi bem mais fácil de se preparar a sequencia não de conseguir os conteúdos e muito menos de escolher o gênero que iria ser produzido , mais enfim, tudo deu/deu certo.

4.5. a aplicação das sequências didáticas nas escolas?

Laura: A aplicação das sequencias foi algo assim é::: relativo a cada turma porque... ouve turmas é:: que foram/surpreendiam a gente no decorrer do projeto como também ouve a turma que::: SURPREENDEU a gente de forma negativa porque ela não dava tanto resultado a gente quanto a gente tinha esperado/ tinha planejado que desse ne? Antes de entrar no projeto... então é::: a aplicação da sequencia didática... de cada turma... em cada turma foi de um jeito ne? Porque:: cada turma, cada aluno tinha uma capacidade mais desenvolvida que:: outra então cada aluno tinha: é:: o seu nível de

conhecimento, mais a aplicação da sequencia mesmo com ajustes como:: sempre há, mesmo com os ajustes todas elas foram bem aplicadas e a gente conseguiu chegar no objetivo final.

4.6. a apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos?

Laura: ((risos)) a produção foi ótima mas a apresentação/ a apresentação/ a minha apresentação foi frustrante ((risos)) foi frustrante porque é:: o tempo que eu havia esperado que fosse quando eu cheguei lá não foi, reduziram o tempo então eu tive que amarra tudo /tive que resumir tudo pra apresentar em questões de segundos/ mais assim foi um experiência boa porque eu já tive noção de como é a apresentação de trabalhos em... é:: trabalhos acadêmicos em eventos então, mesmo é:: com esse ponto negativo ela foi:: é:: bem... vamos dizer assim ... dentro dos conformes e me ajudou bastante a conhecer a apresentação como era feita.

4.7. a relação coordenação de área e graduando e supervisor e graduando?

Laura: ((gargalhada))Supervisor...falar logo do supervisor, eu trabalhei com as duas supervisoras do projeto... então todas/ cada uma com seu jeito ne? Com sua personalidade:: uma mais parecida comigo e a outra nem tanto... mais eu não tenho o que dizer delas assim de ponto negativo não, elas fora assim...foram o que eu esperava que fosse por ver as duas nas reuniões e:: vamos dizer assim, traçar um perfil pra elas e o que eu já esperava delas, então nenhuma me::: é::: foi assim... me deixou desmotivada...nenhuma das duas... é::: pelo contrario, é:: me apoiavam bastante, a mim e a meu grupo na/ durante as aulas e:: no que a gente precisava de::: de materiais, enfim ,elas ajudaram bastante, o apoio delas foi essencial e coordenadora dessa ai ((risos))assim, a opinião unanime ne? Ela ajudou todo mundo ne? Ela preparou todo mundo bem, tanto em questão de:: conhecimento teórico como é::: escrever trabalhos/ produzir trabalhos, artigos, participações em eventos, motivação em sala de aula, apoio durante a realização dos projetos tanto financeiro quanto é::: quanto:::é::: fugiu a palavra agora... quanto moral, apoio moral dela foi essencial assim, pra::a relação foi per... eu digo que foi:: não digo que foi perfeita porque eu:: bati de frente algumas momentos com uma das supervisoras e até com a coordenadora em si, mas não foi aquela coisa de se

dizer ai::: foi uma briga:: num sei o que:: num foi... mais a/ o choque que eu tive foi/ ate o choque foi proveitoso ne? Porque eu aprendi com elas... então a relação foi::; realmente... bem prazerosa.

5. Como você analisa sua formação docente atual após ter sido bolsista do PIBID?

Laura: ((risos))Foi assim, um banho de: ((risos)) foi assim um banho de outra pessoa... que eu::surgiu em mim, quando eu entrei o projeto eu era so uma::: eu me via como se tivesse/ como uma criaturinha a mais aqui...meio perdida e até então frustrada com alguns professores e nem sabia se eu ia continuar o curso porque:: eu tava frustrada:: com a personalidade, com a metodologia de alguns professores daqui... e que até então eu tava aprendendo com o curso mas ainda não era algo que tava me preenchendo como é::: como professora que eu queria ser, então depois do pibid... e:: durante o pibid eu já via a diferença em relação aos professores que davam é::: vamos dizer assim... davam valor a minha pessoa por estar participando do projeto, viam que: eu já tinha um certo conhecimento teórico que foi adquirido durante o pibid, é::: com uma certa pratica também adquirida no pibid, então é::: vamos dizer assim,que antes do pibid eu era uma pessoa e depois do pibid uma pessoa totalmente diferente e::; bem mais preenchida no que eu esperava do curso.

6. As expectativas indicadas por você no início desta entrevista foram alcançadas durante o tempo de vivência no PIBID? Comente.

Laura: Foram... foram alcançadas sim, eu esperava do pibid que ele me:: vamos dizer assim, que me formasse profissionalmente é::: que ele me desse é:: conhecimento que eu esperava adquirir aqui durante o curso de algum jeito, então eles: o:/ a vivencia do pibid/ as minhas expectativas foram é::: alcançadas ne? Em tudo, tudo:: em escola, mesmo com os altos e baixos que se não houver não tem graça ne?Mais é:: tudo que eu vivi durante esse tempo no pibi, um ano e meio... foi:: assim, atendeu todas as minhas expectativas do que eu esperava de sala de aula, de alunos, de professor, coordenador, supervisores, com teoria, tudo o que eu esperava foi até MAIS do que eu esperei que fosse em tudo: foi muito mais, eu me sinto assim, realizada por ter participado.